



CARÁTER FORMATIVO: O PAPEL DA UNIVERSIDADE PARA COM A DOCÊNCIA

Leonardo Belem*¹
Iryna Corrêa²
Matheus Balbueno³

Carmem Schiavon⁴

Eixo Temático: Docência e formação de professores

Palavras-chave: Formação. Professores. Escola.

INTRODUÇÃO

Muito se escreve sobre o papel da Escola, suas potencialidades e a pluralidade de contextos presentes na mesma; porém, pouco se discute acerca de uma questão-chave: o futuro da Escola. Existe futuro para a Escola? Se existe, está nas mãos de quem? Perguntas complexas que exigem reflexões constantes e que pedem um repensar sobre o sistema escolar, assim como um olhar diferenciado sobre a prática do professor. Será que este se encontra preparado para atuar de forma plural, democrática, tendo em vista seu papel como agente social na Escola? Faz-se necessário analisar não somente o trabalho do professor e sua efetividade no contexto escolar mas, também, sua formação, momento em que deve se construir os principais subsídios para realizar sua prática. Essa formação deve perpassar os espaços da universidade que se apresenta como local para aprendizagens, conflitos e construção de percepções sobre a docência, sendo os professores universitários, do âmbito das licenciaturas, agentes fundamentais para a construção dos futuros profissionais licenciados para trabalharem nas Escolas.

OBJETIVO

Procura-se aqui questionar os formadores de professores sobre a formação ofertada nas Universidades, principalmente, no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande

¹ Universidade Federal do Rio Grande. História Licenciatura. leonardomelobelem@hotmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande. História Licenciatura. iryna.isc@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande. História Licenciatura. matheusbalbueno@msn.com

⁴ Doutora em História. Professora da Universidade Federal do Rio Grande. cgbschiavon@yahoo.com.br



(FURG) em seu curso de História Licenciatura do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), e se a mesma se faz efetiva na construção do sujeito professor, assim como se consegue produzir ligações dos graduandos para com a Escola e sua cultura.

REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo da questão dos formadores de professores, a relação escola-universidade é um ponto a ser problematizado. A formação se apresenta cada vez mais voltada para uma dicotomia, que é a da prática em contraposição à teoria, sendo que, cada vez mais, uma está distante da outra. Pode-se perceber esse tema no livro “Pesquisa: Princípio Científico e Educativo”, de Pedro Demo (1999), que analisa a questão, trazendo para um âmbito mais concreto o assunto da união de prática e teoria, delimitando ambas como indissociáveis uma da outra, pois “a formação de professores deve assumir uma forte componente praxica, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar” (NÓVOA, 2011, p. 51). Nessa linha, ressalta-se o caráter prático da profissão e a importância da relação do trabalho escolar com a formação inicial, bem como com a continuada. Então, a formação deve se dar em conjunto com o exercício da profissão, na linha do proposto por Nóvoa (2011, p. 53) de que “a formação de professores deve passar para ‘dentro’ da profissão”.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na obtenção dos resultados pensados para esse trabalho foi a de realizar entrevistas, a partir de questionário previamente elaborado, com docentes do curso de História Licenciatura do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Nesse sentido, diante da preocupação do tema em entender a percepção dos “professores formadores de professores” a respeito de questões vinculadas ao ensino básico e a formação inicial no ensino superior, foram conduzidas seis entrevistas individuais com os docentes. As cinco questões utilizadas foram as seguintes: “O que configura um bom curso de licenciatura?”; “Qual a sua opinião sobre o curso de História Licenciatura da FURG?”; “O que você pensa sobre a Escola pública no Brasil hoje?”; “A Escola tem futuro?” (COSTA, 2003); “Qual a sua influência no que a escola é hoje? Você



considera que a universidade e os ‘professores formadores de professores’ têm um papel a cumprir no futuro da Escola? Se sim, qual?”. A partir da proposição dessas indagações, os entrevistados ditariam o rumo de seu raciocínio ao longo da conversa sobre os temas propostos. O objetivo dessas questões é apreender as concepções dos docentes entrevistados sobre a Escola básica e a formação no ensino superior.

ANÁLISE DE DADOS

O perfil dos docentes do curso de História Licenciatura é diversificado e abrange desde professores em início de carreira contratados como substitutos, até servidores públicos com décadas de experiência na docência no ensino superior e na pós-graduação. Diante disso, levando-se em consideração a impossibilidade temporal de se conduzir entrevistas com a totalidade do quadro docente do curso, buscou-se atentar para essa multiplicidade de indivíduos que compõem esse quadro. Assim, os seis entrevistados para esse estudo estão em momentos distintos da profissão e, por conseguinte, carregam diferentes experiências. A partir das entrevistas e das reflexões teóricas é possível perceber que pensar o processo de formação inicial de professores e conseqüentemente o seu reflexo na atuação e construção da escola da rede básica de ensino é perpassar um terreno que é construído por distintas concepções do que é essa formação, a universidade e a Escola. Esse diálogo é necessário e prudente; entretanto, muitas vezes é esquecido ou mascarado por outras perspectivas que enaltecem o papel da universidade, mas excluem as suas responsabilidades para a configuração da Escola.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Das principais considerações das falas dos professores que atuam no curso de História Licenciatura da FURG pode-se apontar que as visões acerca do curso da instituição por parte dos alunos e dos professores não se dá da mesma forma, os docentes atem-se às questões estruturais, curriculares, qualificativas, poucos demonstram um olhar crítico ao lugar em que atuam. Além disso, o pessimismo e a generalização da configuração da Escola no Brasil também é presente nas falas, desconsiderando-se as particularidades e a amplitude cultural que constituem as Escolas. Por fim, mesmo que nos discursos seja evidente a preocupação e o anseio por um real diálogo entre teoria e prática/realidade escolar, o andamento do curso de



licenciatura em História demonstra que “a formação de professores continua a ser dominada mais por referências externas do que por referências internas ao trabalho docente. Impõe-se inverter esta longa tradição, e instituir as práticas profissionais como lugar de reflexão e de formação”(NÓVOA, 2011, p. 51). O sentimento excludente da responsabilidade da universidade do que é a escola é evidenciado por essa falta de tato com o curso de licenciatura, logo, com a formação de professores. O futuro da escola não está relacionado somente com o próximo passado, com a formação continuada, com a parede pintada e com as cadeiras enfileiradas, mas sim e também com a compreensão de que o início do ensino e da educação não está no “jardim da infância” e na educação infantil e básica e, sim, na esfera em que ocorre a formação dos professores que atuam e irão atuar nesses espaços, enxergando a complexidade da rede de relações que é a Escola.

REFERÊNCIAS

COSTA, Marisa Vorraber. A escola é importantíssima na lógica do direito à educação básica: entrevista com Miguel Arroyo. *In: A escola tem futuro?* Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 127-160.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

NÓVOA, António. *O regresso dos professores*. [S.l.: s.n.], 2011.